

Burilada

**Arte–factos para a
Sobrevivência**

Curadoria de

**Francisco Providência
Helena Sofia Silva**

Ensaios de

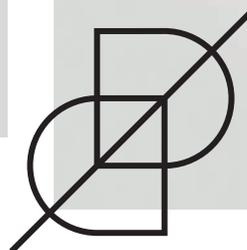
José Bártolo

João Nunes

Cláudia Albino

Rita Filipe

**Casa do Design de
Matosinhos**



009 Burilada: arte-factos
para a sobrevivência

Francisco Providência
Helena Sofia Silva

013 Sobrevivência em
Tempos Incertos

José Bártolo

017 Estratégias e
Representações do
Mundo Rural
Português + Novas
Relações entre
o Pensar e o Fazer

João Nunes

024 Design e Artesanato
na Construção
dos Territórios

Cláudia Albino

042 Funcionalismo e
Design Cultural e... a
Catedral Gótica?

Rita Filipe

053 Exposição

073 Conservação

091 Reinvenção

115 Produção

139 Investigação

153 Demonstração

167 Gestão

Artefactos que contribuem para a preservação e divulgação de identidades culturais, para o resgate de saberes técnicos, e para a promoção do uso de materiais e dinâmicas produtivas locais, constituindo-se como estratégia de sustentabilidade social, económica e ecológica. Artefactos que promovem, ainda, o reequacionamento dos valores de uso, de novos modos de serem funcionais, de novas formas de validação de técnicas e materiais. São expressivos os exemplos internacionais que concorrem para a pertinência desta proposta. Apontamos a atribuição do Cooper-Hewitt National Design Award 2015, na categoria Produto, a Stephen Burks (Stephen Burks Man Made, Nova Iorque), cujo trabalho se tem desenvolvido articulando tradições artesanais, produção industrial e design contemporâneo. Ou ainda a realização da Make:Shift 2016, conferência europeia sobre artesanato e inovação, que reuniu no Museu da Ciência e Indústria de Manchester (MOSI) um amplo conjunto de profissionais e agentes apostados em discutir o futuro da produção numa economia pós-industrial. Uma economia em que a massificação se torna obsoleta e insustentável e a mais-valia do produto reside na sua proveniência e dimensão relacional que estabelece com o consumidor. Uma economia em que a pequena escala e a experimentação com materiais e processos mais sofisticados é capaz de gerar inovação, e em que as grandes empresas monolíticas são substituídas por uma rede dinâmica de pequenos produtores. A tradição apenas persistirá na

reinvenção e disso mesmo se aperceberam já vários agentes, entre comunidades locais, instâncias de poder regional e designers. É exemplo o caso da lã de Bucos (Cabeceiras de Basto), reimaginada em peças contemporâneas sob orientação de Helena Cardoso. São ainda exemplos a filigrana da Póvoa de Lanhoso, o burel de Manteigas, a cortiça, os bordados do Minho e de Arraiolos ou a olaria de S. Pedro do Corval. Em todos os casos, o olhar distanciado do designer encontrou o saber ancestral do artesão e propôs alternativas. Esse olhar, lembramos, dispõe hoje de instrumentos tecnológicos para validar a escala da pequena produção, da prototipagem rápida à venda online, que permite reduzir custos de produção e dispensar os intermediários e encargos de grandes infraestruturas. Os programas de iniciativas como as exposições Reinventar a Matéria (ESAD/CRAT, Porto 2001), My World, New Crafts (ExperimentaDesign, 2005) ou Cultura Intensiva (Design for Future, 2009), ou os projetos Editoria (Guimarães, 2013), L4Craft – Local for Craft (Aldeias do Xisto, 2014) e TASA (CCDR, Algarve, em curso), centrados na inovação do produto artesanal e na sua convergência com o design, revelaram a lúcida consciência da importância de conhecer, reativar e redesenhar o saber tradicional. Quinze anos passados sobre Reinventar a Matéria, urge uma nova reflexão em torno das relações que ligam design e artesanato (e o desenhar ao produzir), agora no contexto histórico do necessário incremento ao desenvolvimento local e na hipótese de sobrevivência pela

produção de bens culturais, incentivando o crescimento de uma indústria da cultura orientada para a inovação social. Novas formas de organização agregam hoje os interesses de designers e artesãos segundo as mais diversas geometrias e graus de complexidade. Estes novos arte-factos para a sobrevivência material e cultural constituem manifestações de conhecimento investigadas já pela esad idea – investigação em design e arte, um Centro de Investigação da ESAD (Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos) e pelo ID+ (Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura das Universidades de Aveiro e Porto). São complementares os argumentos dos designers e investigadores que convidamos a reflectir sobre o tema. Cláudia Albino coloca a necessária ressignificação dos lugares na fusão do urbano com o rural, dirigida à regeneração social, económica e urbana, a partir dos processos de co-criação colaborativa entre artesão e designer, capazes de gerar novos desejos. Rita Filipe, ao rejeitar a dimensão colonialista das narrativas modernistas, encontra na heterogeneidade contemporânea argumentos para o desdobramento dos usos e reforço das narrativas simbólicas. Encontrando na intencionalidade o contraponto ao exotismo e ao autoritarismo funcionalista, de certa forma propõe a refundação do território pela significação cultural da experiência centrada no indivíduo. João Nunes defende um artesanato neo-romântico e activista, que articula a

dimensão etnográfica e as técnicas analógicas com a maquinação digital. Imbuído do espírito do lugar, o designer torna-se artesão, manipulando tanto a matéria plástica do objecto como os algoritmos dos novos instrumentos tecnológicos, assim convocando a reconstrução de vivências contemporâneas do rural.

Relacionando a tecnicidade pós-industrial com a tecnicidade artesanal, Burilada - arte-factos para sobrevivência apresentou o produto da ligação entre os sistemas do design e do artesanato, identificando uma significativa variedade de modelos, em grande parte validados pela prática da atividade económica e capazes de gerar inovação. Modelos que constituem factos de efetiva resposta ao futuro, sob os denominadores comuns da sofisticação, privação e ativismo, alternativos a outras manifestações do exclusivismo pela sumptuária do luxo.

Francisco Providência
Helena Sofia Silva

Novas Relações do Fazer

Água Musa¹⁰, L4craft¹¹, Agricultura Lusitana formam uma trilogia projetual onde o design, através do desenho analógico e digital, do engenho, e da autoria dos artífices, encontrou instrumentos de trabalho essenciais para todo o processo a que as “mãos na massa” deram substância – forma e conteúdo – estabelecendo pontes colaborativas entre os ofícios artísticos e o design.

No último projeto, Agricultura Lusitana, o trabalho desenvolvido com o FabLab – laboratório de produção digital das Aldeias do Xisto e os alunos da Universidade de Aveiro, permitiu-nos desenvolver e conformar outro tipo de experiências, e introduzir a questão do fabrico artesanal digital, e de como podemos criar com estas novas ferramentas. Refletindo sobre a experiência da construção das Cabras Charnequeiras¹² o que se me afigurou de mais importante foi a natural ligação entre os processos digitais e analógicos.

Mediada pelo design, a experiência fluiu, através de um conhecimento apropriado dos materiais, combinado com as mais recentes ferramentas digitais.

Vertentes que se constituíram fundamentais para o domínio do processo: mediação projetual, desenho, produção digital, e construção final dos produtos.

Este domínio sobre os interfaces e a matéria é decisivo para que os objetivos do projeto aconteçam sem derivas, num fluxo criativo em alternância permanente entre o físico e o digital.

4 Exposição DESIGN /87 – Design Artesanal, Vila Nova de Cerveira, 1987.

5 Claudia Albino in catálogo Agricultura Lusitana: “...das duas primeiras experiências dialógicas entre design e artesanato”.

6 João Nunes e Mário Vaz, in catálogo da Exposição DESIGN /87 – Design Artesanal, Vila Nova de Cerveira, 1987.

7 Museu Nacional de Etnologia, Lisboa.

8 Jasper Morrison (2016). *Hard Life*, ed. Lars Muller Publishers.

9 Jack Lang (2014). *Ouvrons les Yeux!*, Editions Herve Chopin, Paris.

10 Projeto para as Aldeias do Xisto, www.aguamusa.com.

11 Projeto para as Aldeias do Xisto, www.l4craft.com.

12 Cabras Charnequeiras: Coordenação Design João Nunes; Desenho digital do modelo Emanuel Silva, Universidade de Aveiro; Produção Nuno Alves, Fab Lab Aldeias do Xisto, Fundação; Matéria prima Wiroc, suportada por Banema.

Design contextual para a ressignificação dos Lugares

Concordando com Willinsky (1999), quando afirmou que “o grande desafio intelectual da era da informação e conhecimento é utilizar melhor aquilo que já sabemos” (Willinsky, 1999:4), consideramos que as qualidades acima referidas das Técnicas Artesanais, que apelam ao sentir sensorial, se apresentam como conhecimento a não desperdiçar pelo Design enquanto disciplina, que “ambiciona a qualidade social e ambiental do mundo” (Manzini apud Frello e Marcatti, 2008:68) na construção de uma alter-globalização indutora de experiências culturais positivas e memoráveis, contribuindo para a ressignificação dos sentidos dos lugares. Sublinhando este pensamento Capra escreveu:



Se a tecnologia for entendida na mais ampla acepção do termo – como aplicação do conhecimento humano à solução de problemas práticos – devemos agora voltar-nos para tecnologias brandas que promovam a resolução de conflitos, os acordos sociais, a cooperação, a reciclagem e a redistribuição de riqueza, etc., não apenas baseada nos aspectos económicos, mas também nos sociais e políticos (Capra, 2006:211).

Esta visão de Capra sobre a tecnologia tem subjacente que o centro de criação de valor reside hoje no conhecimento, gerado a partir da relação das pessoas com o mundo material e imaterial. Assim, o valor do conhecimento enquanto saber é um potencial de riqueza com possibilidade de criar um pensamento económico humanista. Esclarecendo esta ideia, cita-se de novo Capra:

Esta visão de Capra sobre a tecnologia tem subjacente que o centro de criação de valor reside hoje no conhecimento, gerado a partir da relação das pessoas com o mundo material e imaterial. Assim, o valor do conhecimento enquanto saber é um potencial de riqueza com possibilidade de criar um pensamento económico humanista. Esclarecendo esta ideia, cita-se de novo Capra:







080

Burilada – arte-factos para a sobrevivência



09

10

086

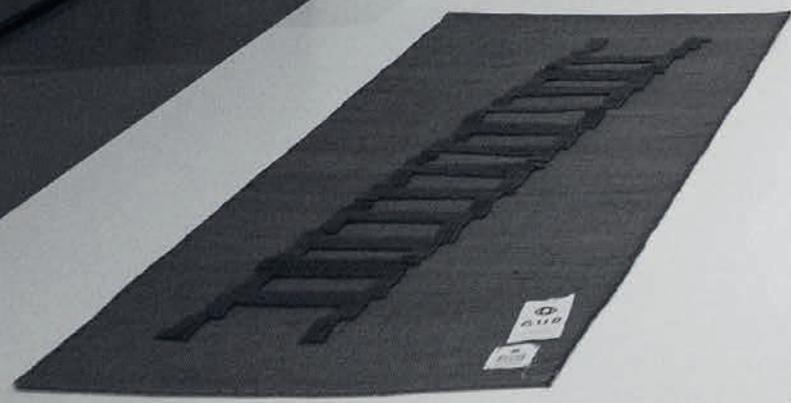
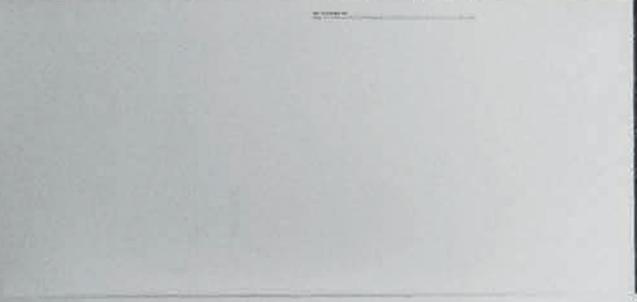
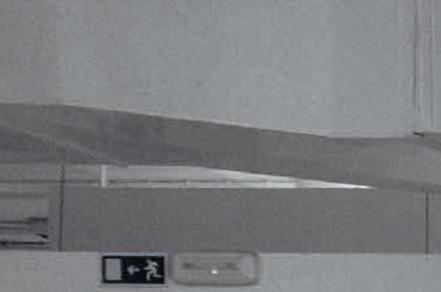






- 61 Cabide-Tronco de Parede
TASA, 2014
Design Joana Cabrita Martins e Ana Rita Aguiar / Produção Fernando Henriques / *Madeira de oliveira*
- 62 Lombarda
Agricultura Lusitana, 2015
Design Casa da Olaria – Ana Lousada e Carlos Neto / Produção ADXTUR e Agricultura Lusitana / *Cerâmica*
- 63 Osso Lounge Chair
Art on Chairs, Paredes, 2015
Design Marco Sousa Santos / Produção José Fernando Loureiro dos Santos, Lda / *Madeira de freixo, noqueira e sucupira, com estofo em pele*
- 64 E1p Desk
Art on Chairs, Paredes, 2015
Design Pedro Silva Dias / Produção Abrito / *Madeira de freixo e noqueira*
- 65 RG17 Cabinet
Art on Chairs, Paredes, 2015
Design Rui Grazina / Produção Zagas – AEF Meubles, Lda / *Contraplacado de bétula e madeira de noqueira*
- 66 Pomar Sofa
Art on Chairs, Paredes, 2015
Design Rui Alves / Produção António Seabra Móveis / *Madeira de carvalho e tecido*
- 67 Cestas de Palma
Cultura Intensiva, 2009
Design The Home Project Design Studio / Produção Odete Rocha / *Empreita de palma*
- 68 Taças Medidas
Cultura Intensiva, 2009
Design The Home Project Design Studio / Produção Olarialgarvia / *Barro e engobe*
- 69 Bilhas Novas
Cultura Intensiva, 2009
Design The Home Project Design Studio / Produção Odete Rocha / *Barro e engobe, empreita de palma, esparto, trapilho*





Casa do Design de Matosinhos

